

## EDITORIAL

### De volta: vida longa aos Cadernos

Neste momento de retomada, é impossível não relembrar a trajetória dos *Cadernos do CEAS*, revista que, desde a sua primeira edição, publicada logo após a decretação do AI-5, até a primeira década do século XXI, circulou como um espaço de reflexão alternativo. Lançada pelo Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), em março de 1969, os *Cadernos do CEAS* atravessaram conjunturas diversas, sempre analisando criticamente a realidade brasileira em sua inserção internacional, denunciando formas de opressão e desigualdades sociais e indicando as iniciativas das classes populares como caminho para superá-las.

Neste novo milênio, entre 2009 e 2014, a circulação da revista sofreu a única suspensão de sua história. As dificuldades financeiras para manter uma publicação impressa – editada por uma instituição que não pertencia à academia, ainda que dela muito próxima, ou ao Estado –, determinaram o que nem a ausência de liberdade de expressão do período ditatorial, nem as décadas típicas do conservadorismo neoliberal haviam conseguido.

Neste ano de 2015, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), a Universidade Católica do Salvador (UCSal) e a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em parceria editorial, retomam a publicação da revista *Cadernos do CEAS*, adotando o meio eletrônico, sem prejuízo de eventuais edições impressas. O novo suporte proverá a revista dos recursos de veiculação, indexação e preservação hoje disponíveis no âmbito digital, na perspectiva de dar-lhe mais agilidade, visibilidade e, conseqüentemente, maiores e melhores condições de acesso e uso.

Esta edição (n. 234), a primeira após a retomada, busca iniciar a recuperação da sua área de circulação anterior, mas também tem o propósito de ir ao encontro de novos leitores. Nessa perspectiva, os *Cadernos* trazem, nas páginas que seguem e assinada pela Equipe de Assessoria do CEAS, uma ampla análise da crise mundial e da conjuntura socioeconômica e política brasileira dos últimos anos, onde a instituição, tradicionalmente voltada a apoiar os movimentos sociais e pastorais populares, expressa suas posições sobre os acontecimentos e processos relacionados à crise econômica e à política em curso em 2015.

Assim, os autores de *Crise mundial e a trajetória do Brasil, entre 2008 e 2015*, sem a pretensão de dar conta da complexidade dos processos sociais, econômicos, políticos e

culturais desses anos, focaram a articulação entre a crise econômica e a política brasileira, explicitada neste ano de 2015, com a dinâmica da crise financeira do capital mundial, desde sua eclosão em 2008. Para a Equipe de Assessoria do CEAS, a conjuntura brasileira, em 2015, resulta da confluência de um triplo movimento: o primeiro deles decorreria das limitações do modelo de desenvolvimento adotado pelo Brasil nas últimas décadas, cada vez mais dependente da agro-minero-exportação e que foi impactado negativamente pela crise chinesa; o segundo movimento ressalta a subordinação do Estado brasileiro ao “sistema da dívida pública”, que drenaria grande parte das receitas públicas, impedindo maiores investimentos, tanto em políticas públicas, quanto em infraestrutura para o desenvolvimento; e, por fim, o terceiro, característico dessa conjuntura, seria o processo de desestruturação da “hegemonia às avessas”, social e eleitoral, do projeto petista. Para os autores, a atual crise política seria um momento específico da confluência desses fatores.

Não é demais ressaltar que, sendo um dos autores dessa análise de conjuntura coeditor dos *Cadernos do CEAS*, sua publicação nessas páginas não pretende sinalizar a abordagem teórica e política dos *Cadernos*. Pelo contrário, como uma *Revista crítica de humanidades*, os *Cadernos* acolhem toda a pluralidade de pontos de vista sobre a dinâmica social contemporânea, desde que orientados pela perspectiva da transformação social, no sentido da construção de sociedades menos desiguais, mais solidárias, democráticas, que respeitem as diferenças e busquem a emancipação de homens e mulheres.

O comprometimento dos *Cadernos do CEAS*, com a leitura crítica da realidade social brasileira e mundial, associado à preocupação com a qualidade dessa reflexão, direcionou a escolha do professor Ricardo Antunes (Unicamp) para a entrevista da edição de retomada da publicação. Antunes discute, dentre outros temas, a ampliação do processo de precarização estrutural do trabalho em escala global, como consequência da crise do capital. A precarização do trabalho, desde a Europa, Japão, EUA, envolvendo América Latina e Ásia (onde a China adquire grande destaque), seria o elemento central dessa crise. Na mesma linha analítica defendida por István Mészáros, o entrevistado considera a crise financeira iniciada em 2007/2008 como mais uma manifestação da crise estrutural do capital, iniciada ainda na década de 1970, com o esgotamento do fordismo e do estado intervencionista keynesiano. Nessas páginas, Antunes revê teses dos seus livros *Adeus ao trabalho?* e os *Sentidos do trabalho*, e avança algumas hipóteses investigadas no projeto coletivo *Riqueza e Miséria do*

*Trabalho no Brasil* (já caminhando para o quarto volume), sobre a nova morfologia do trabalho no século XXI.

Polêmico, ele aborda também as discussões em torno da centralidade das categorias Trabalho e Estado, bem como da permanência da Teoria do Valor, mobilizando as contribuições de autores que lhes são próximos teoricamente, como o já citado Mészáros, ou contrários, como Jürgen Habermans e A. Negri. Sobre as considerações habermasianas, concernentes ao mundo do trabalho, ele dispara: é “uma pletora de equívocos”.

Por fim, esta edição disponibiliza aos leitores, o Índice Cumulativo de 40 temas relevantes do acervo dos *Cadernos do CEAS* (versão impressa), dos seus 40 anos de circulação. De A a Z, esse Índice, ainda parcial, revela a enorme diversidade e riqueza do acervo da revista. O projeto atual dos *Cadernos do CEAS* oferecerá paulatinamente aos leitores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros o conjunto das referências contidas nesse Índice. Desses assuntos, o *site* já possibilita o acesso à Questão Negra, por onde se deu início ao processo de digitalização dos artigos e documentos referenciados. Assim, na seção *Temas* podem ser acessados documentos e artigos relacionados ao Movimento Negro e às questões étnico-raciais do período de circulação impressa da revista.

É, pois, com enorme alegria que os Editores desses *Cadernos*, bem como todos e todas que contribuíram na concretização desse projeto, disponibilizam a presente edição aos leitores, esperando que façam o melhor uso do seu conteúdo. Vida longa aos *Cadernos*!

**Joaci Cunha e Ângela Borges**  
Editores